

Bolsas operam em baixa e dólar sobe

PAULA PAVON

SÃO PAULO – O pronunciamento do presidente do Banco Central, Armínio Fraga, não chegou a influenciar o mercado financeiro ontem, que acompanhou o movimento de queda da Bolsa de Nova Iorque. O dólar apresentou pouca volatilidade ao longo do dia, mas fechou em alta de 0,5% em relação à véspera. As bolsas de valores, que permanecem com volume baixo, registraram queda. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 1,79% e fechou com variação negativa de 1,19%.

Logo na abertura dos negócios, a moeda norte americana registrou tendência de queda, influenciada pelos resquícios das entradas de recursos da quinta-feira. Mas à medida que o Índice Dow Jones recuava, o dólar apresentava alta. Colaborou para a elevação do câmbio o fato de ontem ter sido o último dia do mês para o fechamento de contrato futuro de dólar, que será liquidado pela Ptax, média dos negócios, de ontem.

O leilão de Notas do Banco Central, série E (NBC-E, papel cambial) também gerou pressão no mercado. Como nem todos os bancos conseguiram participar do leilão, a procura por *hedge* aumentou no mercado futuro e no à vista. O dólar fechou em R\$ 1,80 no interbancário. No mercado futuro de câmbio, as variações ficaram em queda para o fechamento de agosto e alta para os dois próximos vencimentos.

Para agosto, o dólar encerrou em R\$ 1,788, com queda de 0,18%. Para setembro e outubro, o dólar ficou em alta de 0,65% e 0,66%, respectivamente.

Dow Jones – O Índice Dow Jones chegou a cair 150 pontos, fechando em queda de 1,3%, ou 136,14 pontos, puxada pela American Express Co. O recuo da Bolsa de Nova Iorque foi motivado por divulgações de índices econômicos, indicando aquecimento da economia americana. Um dos índices mostrou que as vendas de casas novas aumentaram, enquanto outro mostrou crescimento da renda pessoal do americano em junho. Esses índices mantiveram os temores dos investidores quanto a uma elevação da taxa básica de juros americana pelo Federal Reserve Board (Fed, o Banco Central americano). O Fed fará reunião no dia 24 de agosto para definir a taxa de juros.

A bolsa paulista fechou o pregão em queda de 1,19%, com volume de R\$ 385,5 milhões. A bolsa do Rio encerrou em alta de 0,2%. Os juros futuro DI continuaram em queda pelo segundo dia consecutivo. Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), a taxa de agosto, que reflete o fechamento de julho, ficou em 20,26%. Para setembro, os juros caíram de 20,57% para 20,34%. O volume financeiro e de contratos do futuro de juros continuou alto. Foram negociados 124.580 contratos, com giro financeiro de R\$ 12,060 bilhões.